

O Papa Francisco e a encíclica *Laudato Si'*: uma leitura pós pandemia.

*Pope Francis and the encyclical Laudato Si':
a post-pandemic reading*

Alexandre Carvalho Lima Pinheiro

Resumo

Este artigo tem a intenção de apresentar o pensamento do Papa Francisco e a encíclica *Laudato Si'* numa leitura pós pandemia. Atento aos desafios atuais da Igreja e do mundo, o Papa Francisco identificou, na encíclica *Laudato Si'*, a terra, nossa casa comum, entre os pobres mais abandonados e maltratados pelo próprio ser humano. Ouvindo ao mesmo tempo o grito da terra e o grito dos pobres, o Papa Francisco compreendeu que não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. A consciência de que tudo está interligado e de que os problemas globais exigem soluções integrais, que incluem a fé e a espiritualidade, é uma das contribuições fundamentais da encíclica *Laudato Si'* para a Igreja e para o mundo: são os elementos de uma ecologia integral, que inclui as dimensões humanas, sociais e ambientais no cuidado da casa comum. A mensagem da encíclica *Laudato Si'*, convidando a humanidade a ouvir o grito da terra e o grito dos pobres, tornou-se profética com o advento da pandemia do novo coronavírus, que assolou de forma dramática e interligada o mundo inteiro.

Palavras-chave: Papa Francisco. *Laudato Si'*. Pandemia. Ecologia integral.

Abstract

This article intends to present the thought of Pope Francis and the encyclical *Laudato Si'* in a post-pandemic reading. Attentive to the current challenges of the Church and the world, Pope Francis identified, in the encyclical *Laudato Si'*, the earth, our common home, among the poor most abandoned and mistreated by human beings. Hearing the cry of the earth and the cry of the poor at the same time, Pope Francis understood that there are not two separate crises: one environmental and the other social; but a single and complex social and environmental crisis. The awareness that everything is interconnected and that global problems require integral solutions, which include faith and spirituality, is one of the fundamental contributions of the encyclical *Laudato Si'* to the Church and to the world: they are the elements of an integral ecology, which includes human, social and environmental dimensions in caring for our common home. The message of the encyclical *Laudato Si'*, inviting humanity to hear the cry of the earth and the cry of the poor, has become prophetic with the advent of the new coronavirus pandemic, which has dramatically and interconnectedly affected the entire world.

Key words: Pope Francis. *Laudato Si'*. Pandemic. Integral ecology.

Introdução

No dia 13 de Março de 2023 completaram-se dez anos da eleição do Cardeal Jorge Mario Bergoglio como 266º Papa da Igreja Católica. Aos 86 anos de idade, a memória lúcida do pontífice recordou o falecido Cardeal Cláudio Hummes, que o encorajou a confiar na ação do Espírito Santo durante os cinco escrutínios na Capela Sistina, e finalmente o abraçou, no momento de sua eleição, com palavras proféticas: “não esqueça dos pobres.”¹ Imediatamente ocorreu ao novo pontífice o nome de São Francisco de Assis, homem da paz, irmão de todos, alegre missionário do Evangelho, que ama e cuida da criação.² Atento aos desafios atuais da Igreja e do mundo, o Papa Francisco identificaria, na encíclica *Laudato Si'*, a terra, nossa casa comum, entre os pobres mais abandonados e maltratados pelo próprio ser humano.³

“Irmãos e irmãs, boa noite! Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo.”⁴ Nesta primeira bênção apostólica *Urbi et Orbi*, ao fazer referência a Argentina, sua terra natal, localizada quase no ‘fim do mundo’, no extremo sul global, o Papa Francisco apresentava uma perspectiva do mundo a partir das periferias, como um pastor com experiência das agruras dos pobres e das desigualdades internacionais. Neste sentido, é emblemática a imagem do Papa Francisco sobrevoando de helicóptero a cidade do Rio de Janeiro, na Jornada Mundial da Juventude de 2013, observando da janela a estátua do Cristo Redentor. A cidade maravilhosa, contemplada do alto, expõe de forma nua os contrastes sociais entre ricos e pobres, entre a beleza exuberante da natureza e o crescimento urbano desordenado. Ouvindo ao mesmo tempo o grito da terra e o grito dos pobres,⁵ o Papa Francisco compreendeu que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental.”⁶

A consciência de que tudo está interligado e de que os problemas globais exigem soluções integrais, que incluem a fé e a espiritualidade, é uma das contribuições fundamentais da encíclica *Laudato Si'* para a Igreja e para o mundo: são os elementos de uma ecologia integral, que inclui as dimensões humanas, sociais e ambientais no cuidado da casa comum.⁷ Ao completar dez anos do início de seu pontificado, o Papa Francisco lembra que, desde sua eleição, inspirado em São Francisco de Assis, procurou colocar em prática o programa solicitado pelo colégio de cardeais diante dos desafios atuais da Igreja e da sociedade.⁸ A pandemia do Covid-19, que afetou profundamente o mundo inteiro, colocou a prova as premissas de uma ecologia integral, pelo cuidado com a casa comum. Este artigo se propõe revisitar os fundamentos da encíclica *Laudato Si'*, e sua receptividade na Igreja e no mundo, à luz da pandemia do Covid-19, num momento urgente, em que o Papa Francisco surpreende-se ao liderar o povo católico sob a ameaça de uma ‘Terceira Guerra Mundial.’⁹

1. O Papa Francisco e a encíclica *Laudato Si'*.

A encíclica *Laudato Si'* tem raízes no encontro entre o carisma franciscano e a formação jesuíta de Jorge Mário Bergoglio. Nascido em 1936, o pontífice argentino é filho de imigrantes italianos, acostumado desde jovem a uma vida austera de trabalho. Em 1957, Bergoglio padeceu

¹ FRANCISCO, PP., Telegrama do Santo Padre pela morte do Cardeal Cláudio Hummes: Trago sempre vivas na memória as palavras que Dom Cláudio me disse no dia 13 de março de 2013, pedindo-me que não me esquecesse dos pobres.

² FRANCISCO, PP., Udienza ai rappresentanti dei media.

³ LS 2.

⁴ FRANCISCO, PP., Bênção Apostólica *Urbi et Orbi*.

⁵ LS 49.

⁶ LS 139.

⁷ LS 137.

⁸ FRANCISCO, PP., Entrevista a Jorge Fontevecchia.

⁹ FRANCISCO, PP., ‘Não imaginava liderar a Igreja durante a Terceira Guerra Mundial’, diz Papa Francisco.

de uma infecção respiratória que o levou a perder a parte superior de seu pulmão direito. O jovem superou a doença com profunda gratidão a Deus e sensibilidade com o sofrimento do próximo. Esta experiência com a misericórdia divina o conduziu ao noviciado da Companhia de Jesus em 1958, e se tornaria o lema de seu pontificado: ‘*Miserando atque eligendo*’, isto é, ‘*Olhou-o com misericórdia e o escolheu*.’¹⁰

Nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, Bergoglio aprendeu a orar e meditar com o Jesus histórico nos Evangelhos, e a aplicar os seus ensinamentos na vida cotidiana.¹¹ Ordenado sacerdote em 1969, sua espiritualidade ia de encontro ao Concílio Vaticano II, que relacionava a Revelação de Deus na história¹² com as alegrias e tristezas da humanidade no mundo contemporâneo.¹³ Na postura eclesiológica anterior, fugia-se do mundo para se encontrar a salvação, mas agora, com o *aggiornamento* conciliar, a Igreja voltava a se compreender como sinal de Deus para a salvação do mundo.¹⁴ A alegria da esperança, apresentada na Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, transparece nos documentos do Papa Francisco, voltados para a família humana universal: a alegria da fé, a alegria do Evangelho, a alegria do amor, a alegria da criação, a alegria da santidade e a alegria da fraternidade, que são os temas relacionados da *Lumen Fidei*, *Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia*, *Laudato Si’*, *Gaudete et Exultate* e *Fratelli Tutti*.¹⁵

Jorge Mario Bergoglio acompanhou de perto a recepção do Concílio Vaticano II nas Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano em Medellín, 1968, em Puebla, 1979, em Santo Domingo, 1992 e em Aparecida, 2007, na qual atuou, na condição de arcebispo de Buenos Aires, como coordenador da comissão de redação do documento final. Esta experiência se traduziu num pontificado que procura apresentar a alegria do Evangelho¹⁶ em contraposição à crise do antropocentrismo moderno,¹⁷ na qual o ser humano depreda a natureza e gera pobreza numa cultura de descarte que, além de ferir a dignidade da pessoa humana e do meio-ambiente, não leva em consideração o bem estar das futuras gerações.¹⁸

Neste período Antropoceno, caracterizado por um ‘paradigma tecnocrático dominante’,¹⁹ as ações humanas desordenadas têm um impacto negativo sobre o clima e os ecossistemas do planeta. Inspirado nos ensinamentos do Concílio Vaticano II, o Papa Francisco lidera uma Igreja em saída, em diálogo com o mundo,²⁰ para fecundá-lo com a beleza do Evangelho da criação, em busca de soluções para a crise socioambiental: “o urgente desafio de proteger a casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral.”²¹ A espiritualidade cristã alerta a humanidade “de que nós mesmos somos terra.”²² e que devemos preservar o delicado equilíbrio socioambiental do planeta, para não ferirmos a nós mesmos.

O Papa Francisco esclarece que a encíclica *Laudato Si’* se insere na Doutrina Social da Igreja,²³ como parte legítima e inseparável de sua ação evangelizadora.²⁴ A encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, inaugurou o pensamento social católico apresentando uma

¹⁰ MV 8.

¹¹ INÁCIO DE LOYOLA., Exercícios espirituais, n. 167.

¹² DV 1.

¹³ GS 1.

¹⁴ SC 1.

¹⁵ PINHEIRO, A. C. L. A ecoteologia do Santuário Cristo Redentor à luz da encíclica *Laudato Si’*, p. 120.

¹⁶ EG 244.

¹⁷ LS 115.

¹⁸ LS 22.

¹⁹ LS 101.

²⁰ EG 239.

²¹ LS 13.

²² LS 2.

²³ LS 15.

²⁴ SRS 41.

‘ecologia criacional’, na qual “a terra fornece ao homem com abundância as coisas necessárias para a conservação da sua vida e para o seu aperfeiçoamento.”²⁵ A encíclica *Quadragesimo anno*, do Papa Pio XI, ressaltou os princípios da justiça social²⁶ e do destino universal dos bens, no sentido de que Deus deu ao ser humano o domínio sobre a natureza não só para prover suas próprias necessidades, mas de toda a família humana.²⁷ Esta ecologia criacional, porém, falha em perceber que os recursos da terra podem desaparecer, quando o ser humano se esquece que, além de dominar a terra (Gn 1,28), deve também cultivá-la e guardá-la (Gn 2,15), no que o Papa Francisco chamou de “uma relação de reciprocidade entre o ser humano e a natureza.”²⁸

Na encíclica *Mater et Magistra*, o Papa João XXIII denunciou a exploração dos países ricos sobre os mais pobres, ressaltando que a riqueza da terra deve ser repartida equitativamente entre as nações.²⁹ Em 1961, a Crise dos Mísseis de Cuba, entre a URSS e os Estados Unidos levou o mundo à beira de uma catástrofe nuclear. Com a encíclica *Pacem in Terris*, João XXIII defendeu a necessidade urgente de uma ‘ecologia ambiental’, onde “o progresso da ciência e as intervenções da técnica evidenciam uma ordem maravilhosa nos seres vivos e nas forças da natureza,”³⁰ que devem ser preservadas. No mesmo sentido, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, ressaltou que a humanidade não deve olhar apenas para o consumo imediato dos bens naturais, mas também preservá-los para as necessidades e o bem estar das futuras gerações.³¹

Influenciada pelo humanismo integral de Jaques Maritain, a encíclica *Populorum Progressio*, do Papa Paulo VI, apresentou o conceito de uma ‘ecologia humana’, na qual o “desenvolvimento integral do homem não pode realizar-se sem o desenvolvimento integral da humanidade,”³² com a ajuda recíproca entre as nações desenvolvidas e os povos do terceiro mundo, em lugar de um nefasto ‘neocolonialismo depredatório’. “O homem toma consciência que por motivo de uma exploração inconsciente da natureza, começa a correr o risco de destruir e de vir a ser, também ele, vítima desta degradação.”³³ No mesmo sentido, o Papa João Paulo II explicou que em Cristo aprendemos o que realmente significa ser humano,³⁴ observando, como Jesus, a harmonia com a terra, refletindo a ação do próprio Criador, que nos ensina a trabalhar a terra,³⁵ impondo limites ao domínio humano sobre a natureza.³⁶ O Papa Bento XVI também ensinou que quando “a ecologia humana é respeitada dentro da sociedade, também a ecologia ambiental é favorecida.”³⁷

Na encíclica *Laudato Si’*, o Papa Francisco ensina que “a ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem.”³⁸ Uma vez que tudo está interligado, diante do agravamento da crise socioambiental, o Papa defende a urgência de uma ecologia integral, que além de criacional, ambiental e humana, é também econômica, social, cultural e da vida cotidiana.³⁹ A ecologia integral se fundamenta no entendimento de que o ambiente humano e o ambiente natural se degradam juntos,⁴⁰ assim como também se

²⁵ RN 6.

²⁶ QA 57.

²⁷ QA 45.

²⁸ LS 67.

²⁹ MM 167.

³⁰ PT 2.

³¹ GS 70.

³² PP 43.

³³ OA 21.

³⁴ RH 8.

³⁵ LE 4.

³⁶ SRS 29.

³⁷ CV 51.

³⁸ LS 138.

³⁹ LS 138-155.

⁴⁰ LS 48.

relacionam a pobreza e a fragilidade do planeta.⁴¹ Esta crise interligada, complexa e com múltiplas causas, deve ser enfrentada, da mesma forma, com soluções integradas, que considerem diferentes áreas do saber humano, incluindo a fé e a espiritualidade.⁴² A evolução do conceito de ecologia na Doutrina Social da Igreja traz consigo uma redescoberta teológica sobre o mesmo assunto, abordada na encíclica *Laudato Si'* como o 'evangelho da criação'.⁴³

O Papa Francisco ensina que a relação harmoniosa com a terra é um elemento intrínseco e inseparável da teologia judaico-cristã. A crise socioambiental deixa claro que a humanidade e a natureza florescerão juntas, como criação de Deus, ou então entrarão em colapso juntas. A ideia de que Deus cria não apenas o ser humano, mas todo o universo, é central na doutrina cristã, no Antigo e no Novo Testamento. “No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1), diz o primeiro verso da Bíblia, e os últimos versos declaram: “vi então um céu novo e uma nova terra” (Ap 21,1).

No livro do Gênesis, o domínio dos seres humanos sobre o mundo está atrelado à noção de que somos criados à imagem e semelhança de Deus. Neste sentido, domínio não significa dominação e nem exploração, mas senhorio responsável sobre a criação (Gn 1,26-29), na qual tudo é muito bom (Gn 1,31). Nesta perspectiva integral, dominar o mundo (Gn 1,29) está sempre conjugado com cultivar e guardar (Gn 2,15) a terra da qual somos feitos, animados pelo Espírito de Deus que deu-nos a vida (Gn 2,7).

No plano de Deus, a obra da redenção realizada em Cristo necessita da colaboração dos seres humanos, lutando contra suas más inclinações, como o racismo e a devastação ambiental, para direcionar a terra e a humanidade à vida em plenitude que nos foi conquistada por Jesus (Jo 10,10). Ao apresentar o mistério de Cristo encarnado na história, a hermenêutica bíblica do Papa Francisco faz uma conjugação essencial entre o prólogo do Evangelho de São João (Jo 1,1-18) e a Carta de São Paulo aos Colossenses (Cl 1,15-20). Aqui, o axioma teológico clássico afirma acertadamente: o Deus que cria é o Deus que salva.

Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco apresenta este mesmo axioma: “na Bíblia, o Deus que liberta e salva é o mesmo que criou o universo, e estes dois modos de agir divino estão íntima e inseparavelmente ligados.”⁴⁴ Para nós cristãos, o marco bíblico inicial sobre a doutrina da criação é a soteriologia e não a cosmologia. A compreensão de que somos salvos em Cristo, no Novo Testamento, precede o entendimento de que somos criados por Deus. O mesmo acontecia no Antigo Testamento com o povo hebreu, que libertado da escravidão por Iahweh rendeu graças ao Deus criador todo-poderoso.

Todavia, aqui está o ponto de distinção entre a doutrina cristã e a perspectiva judaica sobre a criação: o evento Jesus. Em Cristo, a teologia da criação está incluída na doutrina da redenção, e a teologia da redenção está baseada na doutrina da criação, de modo que não existe possibilidade de olhar com mais atenção para o Cristo Redentor sem chegar à verdade do Verbo criador, pois apenas se Jesus for o Verbo criador poderá também ser chamado Cristo Redentor.

A literatura joanina e a literatura paulina conjugam suas afirmações pós-pascuais para afirmar que “tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito” (Jo 1,3), e que “tudo foi criado por ele e para ele” (Cl 1,16b). As duas fontes deixam claro que Cristo, no qual temos a redenção (Cl 1,13), é também o criador do mundo. A novidade é que, a causalidade final, antes reservada a Deus Pai, aparece aplicada também ao Filho encarnado, o que confere ao mundo uma unidade cristológica de origem e destino.

⁴¹ LS 16.

⁴² LS 63.

⁴³ LS 62.

⁴⁴ LS 73.

Cristo está na consumação da história, como redentor, porque está no início da história, como criador. Estas duas funções de Cristo, a salvífica e a criadora, apresentam-se em unidade. O Verbo encarnado revela-nos o agir e o ser de Deus, dizendo, sobre si mesmo: “quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). São Paulo explica ainda que Jesus é a imagem do Deus invisível (Cl 1,15), possibilitando ao ser humano, ainda mais do que no Antigo Testamento (Sb 13,1), a capacidade do conhecimento de Deus (Rm 1,19-20).

Além de criador, o Verbo encarnado é também o sustentáculo de toda a criação (Cl 1,17). O eixo sobre o qual o cosmo se movimenta é Cristo e não o ser humano, como afirma o antropocentrismo, e nem a vida natural, como defende o biocentrismo.⁴⁵ Em Cristo nós vivemos, nos movemos e existimos (At 17,28). Por esse motivo, a encíclica *Laudato Si'* ressalta a presença de Deus na criação, mas ao mesmo tempo afirma que a criação é distinta de Deus, pois depende do Criador para se manter na existência.⁴⁶

A encíclica *Laudato Si'* ensina que a criação é uma obra da Trindade, cujo reflexo pode ser reconhecido em cada criatura, numa trama de relações em que se entrelaçam todas as coisas e ao mesmo tempo tendem para Deus. Cada pessoa da Trindade realiza esta obra comum segundo sua própria identidade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.⁴⁷ O mundo e as criaturas foram criados pelo amor de Deus e para o amor de Deus, num caminho progressivo de maturação, que em Cristo têm origem e consumação divinas (Cl 1,16), para que Deus seja tudo em todos (1 Cor 15,28). O amor de Deus é a razão da criação, assim como é também o fundamento da redenção,⁴⁸ pois o Deus que cria é o Deus que salva.

O papa Francisco recorda-nos⁴⁹ que os seres humanos foram feitos da terra (Gn 2,7), criados por amor, à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), não apenas para dominar, mas para cultivar e guardar a criação (Gn 2,15). O ponto de encontro entre a reflexão anterior, sobre o Deus criador, e o discurso sobre os seres humanos criados a imagem e semelhança de Deus é a beleza da criação. A encíclica *Laudato Si'* lembra-nos que nossa condição especial entre as criaturas e as coisas criadas não nos torna seus dominadores absolutos, como a própria Sagrada Escritura poderia dar a entender (Gn 1,28). Apesar de sermos criados à imagem e semelhança de Deus, cada criatura tem uma importância singular,⁵⁰ numa contínua manifestação do amor divino.⁵¹

Isto não significa igualar os seres humanos às demais criaturas, retirando sua dignidade particular e sua responsabilidade sobre a criação.⁵² Ao ser criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano está a serviço da natureza e do próximo, e não numa relação de superioridade que fundamente, por exemplo, o racismo, a desigualdade social e a devastação ambiental. Ao contrário, o pensamento judaico-cristão admira a maravilha da criação, não como se a natureza fosse divina, mas como um sinal do Deus criador.⁵³ A natureza, em si, não é onipotente, mas seus equilíbrios são frágeis: precisam ser de tal modo cuidados que Deus atribui esta tarefa aos seres humanos.⁵⁴

⁴⁵ LS 118: Um antropocentrismo desordenado não deve necessariamente ser substituído por um biocentrismo, porque isto implicaria introduzir um novo desequilíbrio que não só não resolverá os problemas existentes, mas acrescentará outros.

⁴⁶ LS 74.

⁴⁷ LS 238: O Pai é a fonte última de tudo, fundamento amoroso e comunicativo de tudo o que existe. O filho, que o reflete e por quem tudo foi criado, uniu-se a esta terra, quando foi formado no seio de Maria. O Espírito, vínculo íntimo de amor, está intimamente presente no coração do universo, animando e suscitando novos caminhos.

⁴⁸ LS 238.

⁴⁹ LS 65.

⁵⁰ LS 84.

⁵¹ LS 85.

⁵² LS 90.

⁵³ LS 78.

⁵⁴ LS 90.

O anúncio do Evangelho também não pode ser dissociado da conscientização da humanidade sobre o pecado, pois a comunhão com Deus e a configuração a Jesus Cristo pedem mudanças de atitudes e de pensamentos (Fl 2,5), que na perspectiva da encíclica *Laudato Si'* se refletem no cuidado pela casa comum e pelo próximo. O papa Francisco explica que o pecado socioambiental se manifesta nas agressões contra a natureza, no racismo, nas guerras e dissensões, na desigualdade social, na falta de harmonia e paz interior. O pontífice expõe a necessidade de uma *conversão ecológica*,⁵⁵ que é pressuposto para que reine a alegria e a paz⁵⁶ no mundo.

Na *Laudato Si'*, o papa Francisco expõe novamente as três relações humanas fundamentais, com Deus, com a natureza e com o próximo, porque ninguém poderá administrar bem a natureza se descuidar da fraternidade com os demais seres humanos. Esta fraternidade universal com a terra e com o próximo só pode ser vivida num profundo sentido de filiação com Deus,⁵⁷ que conduz o ser humano à paz consigo mesmo.⁵⁸

A doutrina da criação traz à tona temas interligados da nossa sociedade, como a pandemia do novo coronavírus, o racismo e a devastação ambiental. De certa forma, estas situações são fruto do desrespeito do ser humano às suas três relações fundamentais. “Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar a terra, a Bíblia diz-nos que toda a vida está em perigo”.⁵⁹ A peste negra no século XIV, o surto da gripe espanhola no século passado e a recente pandemia do novo coronavírus demonstraram que todos nós morremos e voltamos à terra, sem distinções entre ricos e pobres, homens e mulheres (Gn 1,27), índios, brancos e negros. Assim entendemos que somos parte da mesma humanidade, criada por Deus da mesma terra, para a comunhão com o Criador, que é também o Redentor, em harmonia com a natureza e com o próximo.

Ao ferir a natureza, a humanidade acaba por ferir a si mesma. Esta é uma preocupação clara desde a encíclica *Pacem in Terris*, do Papa João XXIII, que inicia a guinada mais forte da Doutrina Social da Igreja em direção à Casa Comum. Nesse sentido, Leonardo Boff afirma, com precisão, que a encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, não é verde, mas integral.⁶⁰ O documento é destinado a atingir a humanidade em todas as suas dimensões, ambiental, econômica, social, cultural e cotidiana.⁶¹

2. Uma leitura pós-pandemia

De forma sintética, a encíclica *Laudato Si'* ‘vê’ o que está acontecendo no mundo na introdução do documento e no seu capítulo I,⁶² no qual o Papa Francisco faz uma ligação direta entre a poluição e as mudanças climáticas.⁶³ Pessoas, empresas e países têm se convertido em verdadeiros agentes poluidores em busca do lucro, esquecendo que o clima é um bem comum, um bem de todos e para todos,⁶⁴ devendo ser preservado agora e para as futuras gerações.

Os capítulos II, III e IV correspondem ao ‘julgar’, apresentando as luzes que vêm da fé cristã e da ciência pela superação do antropocentrismo desordenado e do paradigma tecnocrático. Aqui, há uma crítica à interpretação limitada da mensagem do livro do Gênesis,

⁵⁵ LS 216-221.

⁵⁶ LS 222-227.

⁵⁷ LS 91.

⁵⁸ LS 70.

⁵⁹ LS 70.

⁶⁰ BOFF, L., A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral. p. 20.

⁶¹ LS 137.

⁶² LS 61: Basta, porém, olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum.

⁶³ LS 22: Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo.

⁶⁴ LS 23.

que convida o ser humano somente a dominar a terra (Gn 1,28), esquecendo que a Sagrada Escritura também nos convida a cultivar e guardar (Gn 2,15) o jardim do mundo.⁶⁵

Já os capítulos V e VI correspondem ao ‘agir’, propondo linhas de orientação, diálogo, educação e espiritualidade ecológicas, direcionando a humanidade para outro estilo de vida.⁶⁶ Uma verdadeira cidadania ecológica⁶⁷ só será possível através de uma conversão ecológica que deriva de uma espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo.⁶⁸ A mensagem da encíclica *Laudato Si'*, convidando a humanidade a ouvir o grito da terra e o grito dos pobres,⁶⁹ tornou-se profética com o advento da pandemia do novo coronavírus, que assolou de forma dramática e interligada o mundo inteiro.

No limiar do século XXI, um século depois da pandemia do vírus influenza, que dizimou milhões de pessoas no mundo, a humanidade enfrentou alarmada a pandemia do novo coronavírus. Mais uma vez, foram milhões de infectados, milhões de mortos. O Papa Francisco declarou que a humanidade não atentou para as catástrofes parciais da natureza, e precisou sentir a morte humana de perto, para perceber a necessidade da mudança do velho paradigma de produção e consumo.⁷⁰

Ao menos por alguns meses, a economia mundial voltou-se para a preservação das vidas, contrariando a cultura do descarte socioambiental. Em cidades como o Rio de Janeiro, por exemplo, as condições sanitárias das favelas favorecem a proliferação do novo coronavírus. Em tom metafórico, o sumo pontífice lembrou-nos que Deus sempre perdoa, os seres humanos às vezes perdoam, mas a natureza nunca perdoa os danos causados. Para o papa Francisco, a pandemia foi uma resposta da natureza às agressões socioambientais da humanidade, um grito doloroso da Terra. Desse modo, ficou claro que o destino da humanidade e dos ecossistemas está relacionado, ao percebermos nossa fragilidade e a necessidade de relações mais fraternas entre pessoas e países.

Embora tenha sido um acontecimento trágico, o papa Francisco entende que a pandemia foi uma oportunidade de conversão para a Igreja e para o mundo (Rm 12,21), com lições perenes que corroboram os ensinamentos da encíclica *Laudato Si'*. Esta crise global foi uma oportunidade para a educação e a espiritualidade ecológicas,⁷¹ uma chance para o ser humano compreender, cultivar e contemplar a criação.⁷² Em primeiro lugar, forçosamente, tivemos de olhar para a natureza, e para as intrínsecas relações socioambientais, em busca de respostas para as origens desta grave doença.

Em abril de 2020, a Organização Mundial de Saúde publicou um artigo indicando que o Covid-19 pode ter tido uma fonte zoonótica no mercado de frutos do mar da cidade chinesa de Huanan.⁷³ A mistura de pessoas com a água, o sangue, a carne de peixes, aves e outros animais pode ter sido o condutor da transmissão do vírus para os seres humanos.⁷⁴ Entretanto, esta teoria sobre a origem zoonótica do coronavírus ainda não goza de reconhecimento científico universal. Contrário a essa teoria, o Covid-19 pode ter se originado em outro local, e o mercado de Huanan

⁶⁵ LS 67.

⁶⁶ LS 200.

⁶⁷ LS 211.

⁶⁸ LS 216.

⁶⁹ LS 216.

⁷⁰ LS 191.

⁷¹ LS 203-208.

⁷² IVEREIGH, A., Pope Francis says pandemic can be a place of conversion.

⁷³ WORLD HEALTH ORGANIZATION, Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Situation Report-94.

⁷⁴ MARON, D.F., Wet markets likely launched the coronavirus.

pode ter apenas colaborado com a transmissão.⁷⁵ A resposta para estas indagações está na natureza:⁷⁶ “fala à terra, ela te dará lições” (Jó 12, 8).

Ao menos uma vez, a humanidade teve a oportunidade de entender, como um todo, o sofrimento do planeta. Esta foi a sensação de milhões de pessoas diante da pandemia do novo coronavírus, usando máscaras, incapazes de respirar normalmente para se proteger do contágio. A situação foi gravemente mais dramática para aqueles pacientes que, sem poder respirar por causa do novo coronavírus, lotaram os CTIs dos hospitais em busca de respiradores. De modo similar, a densa fumaça das queimadas nas florestas provoca o mesmo efeito sobre as pessoas e sobre a própria Terra: ‘eu não posso respirar’. A pandemia do novo coronavírus nos demonstrou profundamente que todos nós respiramos juntos, pois é o Deus criador que nos dá o sopro da vida, tanto para os seres humanos quanto para a própria terra, interligados na mesma casa comum.

O papa Francisco lembra que é preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana.⁷⁷ A pandemia do novo coronavírus recordou-nos de que os seres humanos estão todos interconectados entre si e dependentes da terra, nossa casa comum. As mudanças climáticas e devastação ambiental atestam a necessidade do surgimento de uma economia criativa, que integre a produção e a distribuição dos víveres com a atenção aos impactos ambientais e às desigualdades sociais.

O Papa Francisco entende que a terra pode garantir a nutrição de todos os seres humanos, se forem desenvolvidas práticas agrícolas não destrutivas adaptadas ao ciclo de produção e distribuição. O respeito à dignidade do ser humano e das futuras gerações passa também pela transição gradual, mas sem atraso, dos combustíveis fósseis para fontes de energia limpa que preservem o meio-ambiente, de modo a garantir a melhora e não a destruição da casa comum.⁷⁸

Estes princípios da encíclica *Laudato Si'* podem ser aplicados ao Brasil, onde o crescimento da produção agrícola não contribui para a superação da fome, mas infelizmente acompanha os números de uma estatística crítica e desumana sobre a fome, agravados pela degradação ambiental. Dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura indicam que o Brasil passou a ser o 3º maior exportador agrícola do mundo, abarcando 5,7% do mercado global, atrás apenas dos Estados Unidos, com 11%, e da Europa, com 41% da produção mundial.⁷⁹

Ainda assim, o IBGE informou que a fome voltou a crescer no Brasil, atingindo 5% da população, ou 10,2 milhões de brasileiros. A situação é consequência da recessão econômica, agravada na pandemia pela alta do desemprego. São dados que evidenciam a expansão das desigualdades e a má distribuição de renda, sendo a escassez de alimentos mais frequente nas famílias chefiadas por negros.⁸⁰

A fome no Brasil é uma situação incompatível com a capacidade de produção agrícola do país. Como Cardeal Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Bergoglio testemunhou o colapso financeiro da Argentina em 2001, que levou metade da população para baixo da linha da pobreza. A solução do Papa Francisco é o desenvolvimento integral e sustentável do ser humano, com uma distribuição justa de recursos baseada no princípio do bem comum. Esta posição foi corroborada pelo documento da Congregação para a Doutrina da Fé, *Oeconomicae et pecuniariae quaestiones*, publicado pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.⁸¹

⁷⁵ KNOX, P., Climate change and Covid 19.

⁷⁶ JOHNSON, E., Ask the Beasts, p. 1.

⁷⁷ LS 52.

⁷⁸ FRANCISCO, PP., Our moral imperative to act on climate change.

⁷⁹ CHADE, J., Brasil passa a ser 3º maior exportador agrícola, mas clima ameaça futuro.

⁸⁰ SARAIVA, A.; VILLAS BOAS, B., Fome volta a crescer no Brasil e atinge 10,3 milhões, aponta IBGE.

⁸¹ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, OPQ, 1.

Ao estimular a solidariedade na distribuição da riqueza, o Papa Francisco está promovendo um melhor crescimento equitativo para retirar milhões de pessoas da miséria. A diminuição do consumo em partes mais ricas do mundo permite o crescimento saudável em partes mais pobres.⁸² O Santo Padre esclarece que esta atenção à dimensão social da Igreja não é comunismo, mas representa a pureza do Evangelho.⁸³

Iluminando os temas econômicos e científicos, a encíclica *Laudato Si'* contém ensinamentos morais importantes, como solidariedade, fraternidade, responsabilidade, que são de importância vital para a sobrevivência de todo o planeta. O Papa Francisco dirige o seu apelo à solidariedade a todos os que trabalham para garantir a proteção da terra, aos que lutam para resolver as consequências da degradação ambiental, aos pobres, que são os mais afetados por esta crise e aos jovens, que esperaram um futuro melhor.⁸⁴ Todos estes e o mundo inteiro são convidados pelo Papa Francisco a fim de que promovam uma nova solidariedade universal.⁸⁵

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a Organização Mundial de Saúde compreendeu que uma estratégia global era necessária para enfrentar uma pandemia de alcance global. Forçosamente, durante a pandemia, as nações mais ricas perceberam-se interligadas ao que acontecia nas nações pobres e em desenvolvimento. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu o objetivo de que, ao final de 2021, ao menos 40% da população de cada país do mundo estivesse plenamente vacinada. O programa de partilha de vacinas contra o coronavírus foi denominada COVAX, abreviação para o '*COVID-19 Global Access Facility*'. Ainda assim, apesar dos melhores esforços e boas intenções, este objetivo não foi atingido. Ao final de 2021, quando a variante omicron se espalhava rapidamente pelo mundo, a maioria das populações de países pobres na África, Ásia, Oceania, Europa, América Central e América do Sul, permaneciam a espera de suprimentos da vacina contra o COVID-19.⁸⁶

O Programa de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, verificou que a distribuição desigual de vacinas contra o novo coronavírus pelo mundo evidenciou a desigualdade e a falta de solidariedade mundial entre as nações ricas e pobres. Como resultado, isto prolongou os efeitos da pandemia pelo mundo, atrasando a recuperação econômica das nações, assim como a normalização dos mercados de trabalho globais, os pagamentos das dívidas públicas e a capacidade das nações investirem em outras prioridades urgentes, como a educação, o saneamento e a própria saúde pública.⁸⁷ A pandemia do novo coronavírus foi um verdadeiro despertar global, para que a humanidade pudesse compreender que tudo está interligado, e que quando negligenciamos nossas relações fundamentais com Deus, com a terra e com o próximo, acabamos ferindo a nós mesmos.⁸⁸

A ecologia integral, tema central da encíclica *Laudato Si'*, nos leva a compreender justamente que o destino da humanidade e da natureza estão interligados no mundo, como parte da única criação de Deus, convidando-nos a agir em harmonia. Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco também observa como todos os países e pessoas estão interligados, mas ao mesmo tempo a reação de cada nação diante da pandemia revelou que o mundo está fragmentado, necessitando de uma fraternidade universal que nos permita realmente agir em conjunto.⁸⁹

⁸² LS 193.

⁸³ EG 258.

⁸⁴ LS 13.

⁸⁵ LS 14.

⁸⁶ MULTILATERAL LEADERS TASK FORCE ON COVID-19.

⁸⁷ UN analysis shows link between lack of vaccine equity and widening poverty gap.

⁸⁸ LS 91.

⁸⁹ FT 7.

Como no Evangelho, quando os discípulos são surpreendidos por fortes ventos no Mar da Galiléia, uma forte tempestade atingiu o barco do mundo, e enquanto Deus parecia adormecido, e as ondas fortes se jogavam para dentro (Mc 4,37), muitos se entregaram ao sentimento de desespero. Em meio à pandemia, o Papa Francisco caminhou solitário diante da cruz na Praça de São Pedro, para anunciar a sua mensagem para a cidade e para o mundo: “não temais” (Mt 28,9). O sofrimento em meio à pandemia representou uma oportunidade de conversão ecológica para o mundo,⁹⁰ tendo a cruz como grande sinal de que o amor e a salvação de Deus jamais nos abandonam.

Ao contrário do que se pensa, Deus não estava mudo em meio ao nosso sofrimento, mas a pandemia do novo coronavírus foi um tempo de silêncio para que a humanidade pudesse mudar os seus rumos, ouvindo com clareza o grito da terra e o grito dos pobres,⁹¹ tomando consciência de que o mundo não nos pertence, mas é criação de Deus. Por isso, nossa fragilidade permaneceu evidente durante a pandemia, desconsertando a humanidade de suas falsas seguranças, levando-nos a reconhecer que o único poderoso e imutável é o Deus que nos criou (Gn 1,1; Jo 1,1-3).

Conclusão

“Finalmente, podemos acrescentar que a pandemia Covid-19 veio confirmar a estreita relação da vida humana com a dos outros seres vivos e com o ambiente, mostrando de modo particular que aquilo que acontece em qualquer parte do mundo tem repercussões sobre todo o planeta.”⁹² A encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, sobre o cuidado com a casa comum, é uma culminância dos caminhos traçados pelo Concílio Vaticano II e pela Doutrina Social da Igreja para uma evangelização atenta às necessidades e aos desafios do mundo contemporâneo. Oito anos após a publicação da encíclica sobre a casa comum, o papa Francisco publicou a exortação apostólica *Laudate Deum*, na qual pôde avaliar a timidez, sobretudo dos órgãos governamentais, na recepção da *Laudato Si'*. Nas palavras do papa Francisco, a mensagem da encíclica *Laudato Si'*, de que tudo está interligado, provou-se acertada diante da pandemia do novo coronavírus, tanto nos sintomas da crise como na busca de soluções. “Isto permite-me insistir sobre duas convicções que não me canso de reiterar: tudo está interligado e ninguém se salva sozinho.”⁹³ Esta intuição é confirmada diante do perigoso flagelo das guerras entre a Rússia e a Ucrânia, e entre Israel e o grupo terrorista Hamas, que assim como a pandemia do Covid-19, afetam de forma interligada a sobrevivência do mundo inteiro.

De forma particular, também percebemos na *Laudato Si'* uma recepção criativa da constituição *Sacrosanctum Concilium*, sobre a sagrada Liturgia. Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco apresenta a Eucaristia celebrada sobre o altar do mundo, unindo o céu e a terra, abraçando e fecundando toda a criação,⁹⁴ para salvar e redimir a obra divina corrompida pelo pecado. No contexto da citação, retirada da encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, fica clara a explicação de que mesmo o altar mais simples, no lugar mais singelo, torna-se altar do mundo na celebração da Eucaristia, num ato de amor Cósmico pela criação:⁹⁵ seja diante da natureza, que geme como em dores de parto, seja em meio às guerras que hoje assolam a humanidade.

A natureza, assumida por Jesus, passa a fazer parte da liturgia, que é a participação do povo na obra pública de Deus em favor do povo, para sanar a ruptura das três relações fundamentais do ser humano.⁹⁶ Através deste culto de adoração a Deus em espírito e verdade

⁹⁰ LS 5.

⁹¹ LS 2.

⁹² LD 19.

⁹³ LD 19.

⁹⁴ LS 236.

⁹⁵ EE 8.

⁹⁶ LS 66.

(Jo 4,23), somos convidados a abraçar o mundo num plano diferente. Como fez Jesus, nos evangelhos, a água, o óleo, o vinho, o fogo e as cores, são assumidos em toda a sua força simbólica nos sacramentos, e passam a fazer parte do louvor público da Igreja,⁹⁷ anunciando, especialmente para um mundo em guerra, a chegada da paz do Reino de Deus.

Referências bibliográficas

BENTO XVI, PP. **Caritas in Veritate**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BOFF, L. “A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral”. In: MURAD, A.; TAVARES S. S. (Org.) *Cuidar da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2016.

CHADE, J. **Brasil passa a ser 3º maior exportador agrícola, mas clima ameaça futuro**. Estadão, São Paulo, 17 set. 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/economia/brasil-passa-a-ser-3-maior-exportador-agricola-mas-clima-ameaca-futuro/>>. Acesso em 19 dez. 2020.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Oeconomicae et pecuniariae quaestiones**. Disponível

em:<https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20180106_oeconomicae-et-pecuniariae_po.html> . Acesso em: 23 dez. 2020.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA **Dei Verbum**. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 2001.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL **Gaudium et Spes**. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 2001.

CONSTITUIÇÃO **Sacrosanctum Concilium**. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 2001.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 2001.

FRANCISCO, PP. **Benção Apostólica Urbi et Orbi**: primeira saudação do Papa Francisco, 13 de março de 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi> . Acesso em 14 abril 2023.

FRANCISCO, PP. **Udienza ai rappresentanti dei media**: discorso del Santo Padre Francesco, 16 de março de 2013. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130316_rappresentanti-media.html> . Acesso em: 13 abril 2023.

FRANCISCO, PP. **Entrevista a Jorge Fontevecchia**. Diez años de Pontificado: El Papa Francisco mano a mano con Jorge Fontevecchia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=19wIlrs4jx4>>. Acesso em 14 abril 2023.

FRANCISCO, PP. **Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, PP. **Fratelli Tutti**. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, PP. **Laudate Deum**. São Paulo: Paulinas, 2023.

FRANCISCO, PP. **Laudato Si'**. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PP. **Misericordiae Vultus**. São Paulo: Paulinas, 2015.

⁹⁷ LS 235.

FRANCISCO, PP. ‘**Não imaginava liderar a Igreja durante a Terceira Guerra Mundial**’, diz Papa Francisco. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/03/nao-imaginava-liderar-a-igreja-durante-a-terceira-guerra-mundial-diz-papa-francisco.ghtml>> . Acesso em 14 de abril 2023.

FRANCISCO, PP. **Our moral imperative to act on climate change**. Disponível em: <<https://catholicoutlook.org/our-moral-imperative-to-act-on-climate-change-and-3-steps-we-can-take/>>. Acesso em 14 de abril 2023.

FRANCISCO, PP. **Telegrama do Santo Padre pela morte do Cardeal Cláudio Hummes**. Sala Stampa Della Santa Sede, Bollettinno 0519, 05-07-2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/papa-francisco-records-fala-de-dom-claudio-hummes-sobre-cuidado-aos-pobres>>. Acesso em: 13 abril 2023.

INÁCIO DE LOYOLA. **Exercícios Espirituais**. São Paulo: Loyola, 2010.

IVEREIGH, A. Pope Francis says pandemic can be a ‘place of conversion’. **The Tablet-International Catholic News Weekly**, 8 abr. 2010. Disponível em: <<https://www.thetablet.co.uk/features/2/17845/pope-francis-says-pandemic-can-be-a-place-of-conversion>>. Acesso em 10 abr. 2020.

JOÃO XXIII, PP. **Mater et Magistra**. São Paulo: Paulinas, 1988.

JOÃO XXIII, PP. **Pacem in terris**. São Paulo: Paulinas, 1988.

JOÃO PAULO II. **Ecclesia de Eucharistia**. São Paulo: Paulinas, 2004.

JOÃO PAULO II. **Laborem Exercens**. São Paulo: Paulinas, 1990.

JOÃO PAULO II. **Redemptor Hominis**. São Paulo: Paulinas, 1990.

JOÃO PAULO II. **Solitude Rei Socialis**. São Paulo: Paulinas, 1991.

JOHNSON, E. A. **Ask the beasts: Darwin and the God of Love**. New York: Bloomsbury, 2019.

KNOX, P. **Climate change and Covid 19**. Catholic Ethics, Estados Unidos da América, 2020. Disponível em: <<https://catholicethics.com/forum/climate-change-and-covid-19/>> . Acesso em: 20 out. 2020.

LEÃO XIII, PP. **Rerum Novarum**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em 14 de abril de 2023.

MARON, D. F. Wet markets likely launched the coronavirus. Here’s what you need to know. **National Geographic**. Estados Unidos da América, 2020. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.co.uk/science-and-technology/2020/04/wet-markets-likely-launched-coronavirus-heres-what-you-need-know>>. Acesso em 20 out. 2020.

MULTILATERAL LEADERS TASK FORCE ON COVID-19. Disponível em: <<https://data.covid19taskforce.com/data>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

PAULO VI, PP. **Octogesima Adveniens**. São Paulo: Paulinas, 2000.

PAULO VI, PP. **Populorum Progressio**. São Paulo: Paulinas, 2000.

PINHEIRO, A. C. L. **A Ecoteologia do Santuário Cristo Redentor à luz da encíclica Laudato Si’**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2022.

PIO XI, PP. **Quadragesimo Anno**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SARAIVA, A.; VILLAS BOAS, B., Fome volta a crescer no Brasil e atinge 10,3 milhões, aponta IBGE. **Valor.globo.com.**, 17 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/09/17/fome-volta-a-crescer-no-brasil-e-atinge-103-milhoes-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

UN analysis shows link between lack of vaccine equity and widening poverty gap.

Disponível em:

<<https://news.un.org/en/story/2022/03/1114762#:~:text=UN%20analysis%20shows%20link%20between%20lack%20of%20vaccine%20equity%20and%20widening%20poverty%20gap,-28%20March%202022&text=New%20analyses%20released%20by%20the,gap%20between%20rich%20and%20poor>>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Situation Report-94**. Disponível em:

<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331865/nCoVsitrep23Apr2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 out. 2020.

Alexandre Carvalho Lima Pinheiro

Doutor em Teologia pelo Departamento de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: alexandre.pinheiro1975@gmail.com

Recebido em: 08/08/2023

Aprovado em: 23/10/2023